Conteúdo de acordo
com o último edital
Questões gabaritadas
da banca CESGRANRIO

NOVA CONCURSOS

TEORIA E EXERCÍCIOS

SEDUC-AM

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

PROFESSOR – ARTES

- Língua Portuguesa
- Conhecimentos Pedagógicos
- Conhecimentos Específicos



Secretaria de Estado de Educação do Amazonas

SEDUC-AM

Professor – Artes

NV-014NB-26-PREP-SEDUC-AM-PROF-ARTES
Cód.: 7908428820299

NOVA CONCURSOS

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A Editora Nova Concursos será sua maior aliada neste percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados em um sumário que foi pensado para te apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de Professor – Artes de acordo com o Último Edital, da Secretaria de Estado de Educação do Amazonas - SEDUC-AM.

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao decorrer da teoria você encontrará recursos como boxes Importante e Dica, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo; para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas apresentamos a seção Hora de Praticar, com questões gabaritadas da banca CESGRANRIO, organizadora contratada para a realização do certame para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que irá te guiar até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!



AVISO IMPORTANTE

ESTE É UM MATERIAL DE DEMONSTRAÇÃO

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE ADQUIRIR A VERSÃO COMPLETA?

- ✅ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✅ teoria objetiva e atualizada;
- ✅ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✅ questões gabaritadas para o treino da teoria.

GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!

QUERO MATERIAL COMPLETO!

NOVA CONCURSOS

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....9

LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS 9

ESTRUTURAÇÃO DO TEXTO E DOS PARÁGRAFOS 12

ARTICULAÇÃO DO TEXTO: PRONOMES E EXPRESSÕES REFERENCIAIS, NEXOS, OPERADORES SEQUENCIAIS..... 13

SIGNIFICAÇÃO CONTEXTUAL DE PALAVRAS E EXPRESSÕES..... 17

EQUIVALÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO DE ESTRUTURAS..... 19

SINTAXE: PROCESSOS DE COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO 21

Regência Verbal 32
Regência Nominal.....34
Concordância Verbal 34
Concordância Nominal 37

FUNÇÕES DAS CLASSES DE PALAVRAS..... 40

Flexão Nominal 41

PRONOMES: EMPREGO, FORMAS DE TRATAMENTO E COLOCAÇÃO.....47

Emprego de Modos Verbais.....50
Emprego de Tempos Verbais 50
Flexão Verbal.....51

PONTUAÇÃO..... 57

ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS..... 61

ORTOGRAFIA OFICIAL..... 65

ACENTUAÇÃO GRÁFICA 65

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS.....79

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO..... 79

CONCEPÇÕES E TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS..... 83

RELAÇÕES SOCIOECONÔMICAS E POLÍTICO-CULTURAIS DA EDUCAÇÃO 88

PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: PAPEL DO EDUCADOR, DO EDUCANDO, DA SOCIEDADE..... 88

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA 90
EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS, DEMOCRACIA E CIDADANIA 91
A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA 96
INCLUSÃO EDUCACIONAL E RESPEITO À DIVERSIDADE 98
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA 100
DIDÁTICA E ORGANIZAÇÃO DO ENSINO 106
SABERES ESCOLARES, PROCESSOS METODOLÓGICOS E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 108
NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SUA CONTRIBUIÇÃO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA 112
CURRÍCULO: PLANEJAMENTO, SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS 113
PLANEJAMENTO: A REALIDADE ESCOLAR 116
O PLANEJAMENTO E O PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA 116
LEI Nº 9.394, DE 1996 — LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO NACIONAL 118
LEI Nº 8.069, DE 1990 — ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE 146
LEI Nº 10.639, DE 2003 — HISTÓRIA E CULTURA AFRO BRASILEIRA E AFRICANA 202
PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS — 2007 205

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS 219

A PRODUÇÃO ARTÍSTICA EM DIVERSAS ÉPOCAS, DIFERENTES POVOS, PAÍSES E CULTURAS 219
A IDENTIDADE E A DIVERSIDADE CULTURAL BRASILEIRA 223
A ARTE COMO LINGUAGEM: AS LINGUAGENS DAS ARTES VISUAIS, AUDIOVISUAIS, MÚSICA, TEATRO E DANÇA 226
DIÁLOGO DA ARTE BRASILEIRA COM A ARTE INTERNACIONAL 230
MUSEUS, TEATROS E ESPAÇOS EXPOSITIVOS 232
PLURALIDADE CULTURAL: CÓDIGOS ESTÉTICOS E ARTÍSTICOS DE DIFERENTES CULTURAS 234
INTERCULTURALIDADE: A QUESTÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL NO ENSINO DE ARTE 236
ARTE E EDUCAÇÃO: O PAPEL DA ARTE NA EDUCAÇÃO 238
O PROFESSOR COMO MEDIADOR ENTRE A ARTE E O EDUCANDO 239

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

O ENSINO E A APRENDIZAGEM EM ARTE: O FAZER ARTÍSTICO, A APRECIAÇÃO ESTÉTICA E O CONHECIMENTO HISTÓRICO DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA EM SALA DE AULA..... 240

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNS)..... 243

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR 246

LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017..... 258

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas. Conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a **semântica**, que incide seus estudos sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material, você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos sobre interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo em vez de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto e, geralmente, é marcada por uma palavra ou expressão, apresentando mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**. Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre visando à sua aprovação.

INFERÊNCIA — ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Dica

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas

Porém, apesar de aparentemente parecer algo subjetivo, há "regras" para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto: se de maneira mais racional, a partir da análise de dados e informações com fontes confiáveis, ou se de maneira mais prática, partindo dos efeitos e das consequências, a fim de identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes, que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos. A partir disso, selecionamos estratégias de leitura que foquem nas formas de inferência sobre um texto.

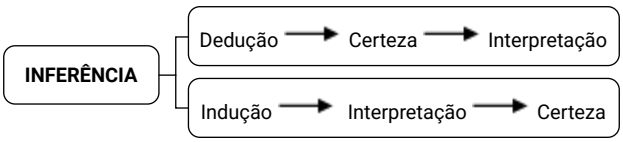
Dessa forma, é fundamental identificar como ocorre o processo de **inferência**, que se dá por **dedução** ou por **indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela palavra "marido"); a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão "minha chefe"); e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (informação comprovada pela expressão "parou de beber"). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a construção de uma interpretação, elaborada a partir das pistas oferecidas no texto, articuladas com as informações acessadas pelo leitor.

A seguir, apresentamos uma figura que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, detalharemos esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, apresentaremos, nos tópicos seguintes, como usar estratégias de cunho dedutivo e indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

CONCEITOS E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS

A educação é uma prática social e cultural fundamental para o desenvolvimento humano, sendo vista como o processo de transmissão de conhecimentos, valores e habilidades de uma geração para outra. Os fundamentos da educação baseiam-se em diversas disciplinas, como filosofia, psicologia, sociologia e antropologia, cada uma oferecendo perspectivas diferentes sobre o papel e a finalidade da educação.

No contexto ocidental contemporâneo, a educação é frequentemente concebida sob duas vertentes principais: a educação como um meio de reprodução social e cultural e a educação como um mecanismo de transformação social. A primeira vertente, defendida por autores como Émile Durkheim, vê a educação como um processo essencial para a manutenção da coesão social e a perpetuação da cultura dominante.

A segunda vertente, associada a pensadores como Paulo Freire, considera a educação uma ferramenta de emancipação, capaz de promover mudanças sociais significativas ao questionar e transformar as estruturas de poder existentes.

CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS

As concepções pedagógicas representam as diferentes abordagens teóricas e práticas da educação, refletindo as visões de mundo, valores e objetivos educacionais de diferentes épocas e contextos socioculturais. Entre as principais concepções pedagógicas na sociedade ocidental contemporânea, destacam-se algumas que serão abordadas a seguir.

Pedagogia Tradicional

A pedagogia tradicional, influenciada por pensadores como Johann Friedrich Herbart, é caracterizada pela ênfase na transmissão de conhecimentos e conteúdos previamente estabelecidos. Esta abordagem considera o professor como a principal fonte de conhecimento e o aluno como um receptor passivo. O foco está no desenvolvimento intelectual por meio da memorização e repetição, com pouco espaço para questionamentos ou para a construção ativa do saber.

Pedagogia Progressista

A pedagogia progressista, defendida por educadores como John Dewey, propõe uma educação centrada no aluno e na experiência prática. Nessa concepção, o aprendizado é visto como um processo ativo, em que o estudante é incentivado a explorar, questionar e participar da construção do conhecimento. A escola é entendida como um espaço democrático, onde se desenvolvem habilidades críticas e colaborativas, preparando os alunos para a vida em sociedade.

Pedagogia Crítica

A pedagogia crítica, amplamente associada a Paulo Freire, é uma concepção que busca conscientizar os indivíduos sobre as desigualdades e injustiças sociais, utilizando a educação como um instrumento de transformação social. Através do diálogo e da problematização, essa abordagem incentiva os alunos a questionarem as estruturas opressivas e a agirem para mudar a realidade em que vivem.

Pedagogia Tecnológica

A pedagogia tecnológica surge no contexto da sociedade contemporânea, marcada pelo avanço tecnológico e pela digitalização. Essa concepção valoriza o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) no processo educativo, promovendo métodos de ensino mais interativos e personalizados. A aprendizagem por meio de plataformas digitais, o uso de inteligência artificial e a educação a distância são características dessa abordagem, que busca adaptar a educação às novas demandas da sociedade globalizada.

FINS DA EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE OCIDENTAL CONTEMPORÂNEA

Os fins da educação na sociedade ocidental contemporânea podem ser analisados sob diferentes perspectivas, mas, em geral, estão relacionados ao desenvolvimento integral do ser humano, à preparação para o mercado de trabalho e à formação de cidadãos críticos e participativos.

Desenvolvimento Integral

A educação visa promover o desenvolvimento integral dos indivíduos, considerando suas dimensões cognitivas, emocionais, sociais e físicas. Nesse sentido, a escola não apenas transmite conhecimentos acadêmicos, mas também contribui para a formação de valores, atitudes e habilidades que permitem aos alunos se tornarem seres humanos completos e realizados.

Preparação para o Mercado de Trabalho

Na sociedade contemporânea, a educação também é vista como um meio de preparação para o mercado de trabalho. A formação de competências técnicas e profissionais que respondam às demandas do mercado é uma das funções centrais do sistema educacional, especialmente no contexto da economia globalizada e da crescente competitividade.

No entanto, essa função não deve se limitar à preparação técnica, mas também incluir o desenvolvimento de capacidades críticas e criativas, fundamentais para a inovação e o progresso social.

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

A PRODUÇÃO ARTÍSTICA EM DIVERSAS ÉPOCAS, DIFERENTES POVOS, PAÍSES E CULTURAS

As primeiras manifestações artísticas conhecidas surgiram no Paleolítico Superior, quando grupos de caçadores e coletores passaram a pintar e gravar figuras nas paredes de cavernas e a esculpir pequenas peças em pedra, osso e marfim.

As pinturas da caverna de Chauvet, na França, com cerca de 36 mil anos, e as de Lascaux, datadas de cerca de 18 mil a 21 mil anos, mostram bisões, cavalos, mamutes e felinos desenhados com observação atenta da anatomia e do movimento.

Os pigmentos eram obtidos de minerais, como o óxido de ferro, que fornece tons vermelhos e amarelos, e do carvão vegetal, usado para o preto, misturados a gordura animal ou água e aplicados com os dedos, com pincéis de pelos ou por sopro.

Muitos pintores aproveitavam o relevo da rocha para sugerir volume, e são frequentes as mãos em negativo, contornadas com tinta soprada, que funcionam como marca da presença humana na caverna.

A função dessas imagens ainda é debatida, e a hipótese mais difundida as associa a práticas mágicas ou rituais ligadas à caça, à fertilidade e à relação do grupo com os animais de que dependia. As chamadas Vênus paleolíticas, como a Vênus de Willendorf, estatueta de cerca de 29.500 anos encontrada na Áustria em 1908, exageram seios, ventre e quadris e costumam ser lidas como símbolos de fecundidade.

Essas evidências indicam que a arte nasceu vinculada às necessidades vitais, às crenças e à vida coletiva, e não à contemplação desinteressada que o Ocidente moderno associaria, muitos séculos depois, à ideia de obra de arte.

O território brasileiro guarda alguns dos conjuntos de arte rupestre mais importantes das Américas, com destaque para o Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí, declarado Patrimônio Mundial pela UNESCO em 1991, onde milhares de pinturas representam cenas de caça, dança e rituais.

Na Amazônia, as pinturas de Monte Alegre, no Pará, próximas à Caverna da Pedra Pintada, sítio com ocupação humana de cerca de 11 mil anos, exibem figuras geométricas, astros e silhuetas humanas em vermelho e amarelo, embora a idade de cada conjunto de pinturas ainda seja debatida.

No Neolítico, a sedentarização trazida pela agricultura e pela criação de animais transformou a produção material, com o surgimento da cerâmica, da tecelagem e da pedra polida, e a arte passou a privilegiar formas geométricas e esquemáticas. Os monumentos megalíticos, como menires, dólmens e o círculo de Stonehenge, na Inglaterra, erguido aproximadamente entre 3000 e 2000 a.C., indicam trabalho coletivo organizado e provável função religiosa e astronômica.

Na Mesopotâmia, região entre os rios Tigre e Eufrates, sumérios, acádios, babilônios e assírios desenvolveram uma arte a serviço do poder político e religioso, expressa nos zigurates, templos em forma de torre escalonada feitos de tijolos de barro.

Relevos em pedra narravam batalhas, caçadas reais e oferendas, e peças como o Estandarte de Ur, com cenas de guerra e de paz em conchas e lápis-lazúli, uniam imagem, narrativa e autoridade.

A arte egípcia obedeceu, por cerca de três milênios, a convenções rígidas ligadas à religião e à crença na vida após a morte, o que explica a importância das pirâmides, das tumbas decoradas e das estátuas destinadas a abrigar a alma do morto. Na pintura e no relevo vigorava a lei da frontalidade, pela qual a figura humana combina cabeça e pernas de perfil com olho e tronco de frente.

Outra convenção egípcia era a perspectiva hierárquica, que representa faraós e deuses em tamanho maior que servos e prisioneiros, e as figuras seguiam um cânone de proporções traçado sobre malha quadriculada, garantindo padronização por gerações. Um breve rompimento ocorreu no reinado de Akhenaton, no período de Amarna, com retratos mais naturalistas e cenas da vida familiar do faraó e da rainha Nefertiti.

ANTIGUIDADE CLÁSSICA E ARTE MEDIEVAL

A arte grega, desenvolvida aproximadamente entre os séculos VIII e I a.C., colocou o ser humano no centro das preocupações e buscou a harmonia, a proporção e o equilíbrio como expressões do belo. Costuma ser dividida nos períodos arcaico, clássico e helenístico, que acompanham a passagem de figuras rígidas e frontais para corpos cada vez mais naturais, dinâmicos e expressivos.

No período arcaico predominaram os kouros, estátuas de rapazes em pé, com braços junto ao corpo, um pé adiantado e o chamado sorriso arcaico, ainda próximas da frontalidade egípcia.

O período clássico, nos séculos V e IV a.C., trouxe o contraposto, postura em que o peso do corpo se apoia em uma perna, deixando a outra relaxada e criando movimento natural no quadril e nos ombros.

O escultor Policleto escreveu um tratado sobre as proporções ideais do corpo humano, conhecido como Cânone, e aplicou suas regras ao Doríforo, figura de um portador de lança que se tornou modelo de equilíbrio clássico para gerações de artistas, inclusive romanos e renascentistas.

A arquitetura grega organizou-se pelas ordens dórica, jônica e coríntia, que se distinguem sobretudo pelas colunas e pelos capitéis, do dórico simples e robusto às volutas em espiral do jônico e às folhas de acanto do coríntio. O Partenon, templo dedicado à deusa Atena e erguido na Acrópole de Atenas no século V a.C., com esculturas coordenadas por Fídias, sintetiza o ideal clássico de proporção.

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

NOVA CONCURSOS

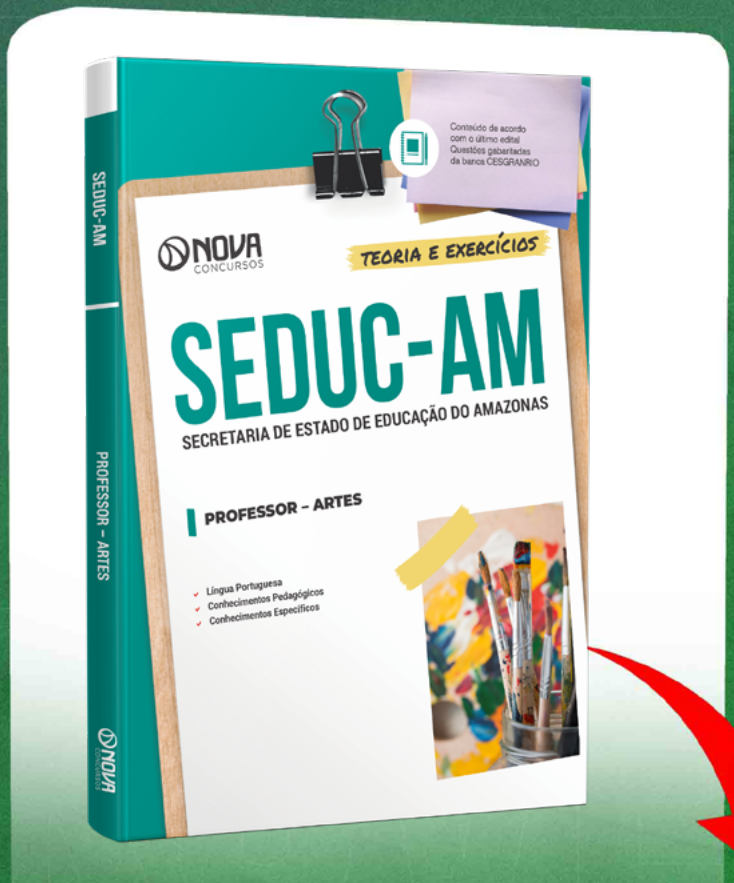
MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

799 APROVADOS NO BANCO DO BRASIL 2021

92 APROVADOS NO TJ-MG 2022

213 APROVADOS NO SEAGRI/DF 2022

337 APROVADOS NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira a versão completa desse material!

ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO